

## Enfrentamentos de gênero à luz de práticas inovadoras: relato na Educação Física escolar

**Eliaquim de Sousa Lima<sup>i</sup>** 

Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Quixeré, CE, Brasil

**Patrícia Ribeiro Feitosa Lima<sup>ii</sup>** 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, CE,  
Brasil

**Nilson Vieira Pinto<sup>iii</sup>** 

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, CE,  
Brasil

1

### Resumo

O texto compartilha uma experiência pedagógica que, envolvida por condições desafiantes, traçou a concretização das possibilidades de uma prática pedagógica de cunho inovadora. De abordagem qualitativa, tratou-se do relato de um professor do Ensino Médio e mestrando em Educação Física do Instituto Federal do Ceará, no qual, foi incitado por uma atividade da disciplina Educação Física no Ensino Médio durante o encontro presencial no ano letivo de 2023. Evidenciou-se problemáticas em seu contexto de atuação quanto às suscitações de gênero que as vivências nas práticas corporais revelam. Com isso, em vista de superar a situação-limite implicada às questões de gênero, desenvolveu-se como prática inovadora, as problematizações desse marcador a partir da experimentação e debate do futebol generificado e da dança de salão. Considera-se que desenvolver práticas inovadoras nas aulas de Educação Física pode ser desafiante, no entanto, são estratégias mais convergentes a realidade do Ensino Médio e das juventudes.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar. Prática inovadora. Gênero. Sexualidade.

### Confronting gender in the light of innovative practices: a report on school physical education

#### Abstract

The text shares a pedagogical experience that, surrounded by challenging conditions, traced the realization of the possibilities of an innovative pedagogical practice. With a qualitative approach, this is the report of a high school teacher and master's student in Physical Education at the Federal Institute of Ceará, who was prompted by an activity in the subject of Physical Education in High School during a face-to-face meeting in the 2023 school year. Problems were highlighted in his context of work regarding the gender issues that experiences in bodily practices reveal. With this in mind, in order to overcome the limiting situation implied by gender issues, an innovative practice was developed to problematize this marker through experimentation and debate on generified soccer and ballroom dancing. It is considered that developing innovative practices in Physical Education classes can be

challenging, however, they are strategies that are more in line with the reality of secondary education and young people.

**Keywords:** School physical education. Innovative practice. Gender. Sexuality.

## 1 Introdução

2

O exercício de autorreflexão docente se manifesta como fundamental na contínua perseguição para o amadurecimento crítico e transformador de si e da própria prática pedagógica, é um desnudar-se que potencializa o ser professor. Significa ainda, uma responsabilidade com a profissão e com os discentes, seres dotados do direito em aprender com dignidade e com sentido para sua vida social e pessoal. Trata-se, portanto, de vislumbrar a prática docente como um processo inacabado (Faggion, 2011), de reinvenção e constantes metamorfoses (Carmo *et al.*, 2022).

Com tal encaminhamento discursivo, convencemo-nos da necessidade de principiar as reflexões recorrendo às dimensões que implicam a interpretação da atuação docente, quais sejam: o processo de transformação da área; as condições objetivas de trabalho; a cultura escolar e sua relação com a disciplina; as disposições sociais do(a) professor(a) atualizadas no contexto de trabalho (González, 2020).

Neste enfoque, as dimensões realçadas, orientam e instigam a pensar, inicialmente, em aspectos que conduzem professores e professoras, mesmo em contextos diferentes, a terem práticas que podem ser nomeadas como de “abandono do trabalho docente” ou de “práticas inovadoras”. Além do mais, potencializam compreender que a prática pedagógica está entrelaçada com fatores sociais, culturais, políticos, econômicos, não sendo adequado limitar apenas às decisões exclusivamente individuais, evitando-se juízos moralistas (González, 2020).

Neste esclarecer, indagamo-nos: as práticas inovadoras contribuem para o enfrentamento de situações-limite que emergem no contexto da atuação docente no cenário do Ensino Médio?

Sendo assim, ressaltamos que a intrigante tarefa de analisar a prática docente - a partir das cenas experimentadas na escola de educação básica como professores, especialmente no Ensino Médio - é o que este texto-relato se propõe, visando remontar a situações-limite e desvelar ações metodológicas e/ou movimentos pedagógicos inovadores que objetivaram, de alguma forma, suplantá-las.

3 É interessante adicionarmos que, a adesão por práticas inovadoras além de ser uma premissa basilar para a superação dos estigmas culturais associadas à Educação Física na escola, é um importante mecanismo didático-metodológico de adequação às biografias dos adolescentes e das juventudes plurais do Ensino Médio.

O texto está organizado nos tópicos relacionados à metodologia, em que apresentamos o caminho e o método traçado para a realização da pesquisa. Nos resultados e discussões, em que subdividimos na exposição e aproximação com a noção conceitual de juventude assumida no corrente texto, como destacamos a conjuntura instauradora da situação-limite que buscamos compreender e problematizar. Na sequência, aproximamo-nos da conceituação de práticas inovadoras, e relatamos as experiências com as práticas didático-pedagógicas, o futebol generificado e o jogo da trilha do forrobodó, enquanto estratégias inovadoras para suplantar ou atenuar a situação-limite identificada na realidade em voga, que foram as questões de gênero. Por fim, no último tópico, manifestamos algumas importantes considerações e reflexões despertadas com o desenvolvimento do trabalho.

## 2 Metodologia

A pesquisa corresponde à abordagem qualitativa, ao considerar que ao investigar um fenômeno, existe a necessidade de interpretações de sentidos/significados e uma ênfase na totalidade dos acontecimentos (Menezes *et al.*, 2019), e com objetivo descritivo, aportado por um relato de experiência que narra a ação docente (Gomes; Pereira; Santiago, 2021).

Esta partilha experiencial foi desenvolvida por um professor do Ensino Médio do município de Quixeré-CE, mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), no qual foi incitado por uma atividade da disciplina Educação Física no Ensino Médio durante o encontro presencial no ano letivo de 2023, em que, convidou cada professor-pesquisador a construção de um texto-relato com a seguinte indicação: pensar em uma situação-limite na sua histórica ação docente/pedagógica no Ensino Médio, que gerou uma ação pedagógica inovadora. A partir dessa orientação, direcionamos a construção do relato que perpassou a impregnação da própria prática docente.

Desse modo, o relato está dividido em dois momentos: no primeiro, dedicamos a desvelar o contexto que gera a situação-limite, enquanto no segundo, visamos tecer experiências inovadoras que objetivaram atenuar as problemáticas externalizadas dessa realidade vivida.

Vale salientarmos que este relato de experiência, apesar de envolver estudantes, não houve a necessidade de submissão ao comitê de ética na pesquisa, pois trata-se de uma atividade meramente didática e não de pesquisa com seres humanos. Estando respaldado no Art. 1º da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

### 3 Resultados e Discussões

O contexto descrito na situação-limite a seguir aporta/aportou o cenário diário, dinâmico e interveniente das ações pedagógicas do docente no enfrentamento ao desequilíbrio e desigualdade no trato de gênero na sociedade, e por conseguinte, nas escolas, e nas aulas de Educação Física.

#### 3.1 Contexto implicador da situação-limite

Antes de tecer o desejo analítico e prioritário deste texto-relato, é importante demarcarmos os contextos aos quais o docente se refere e se insere, que é a

Educação Física Escolar na conjuntura do Ensino Médio, e o que se entende, embasando-nos na literatura, por práticas inovadoras.

Há pouco mais de cinco anos que o referido docente se introduziu no campo de trabalho da Educação Física na escola. Ao longo deste espaço e tempo, transitou pelas etapas do Ensino Médio, com permanência até o presente, e passageiramente pelo Ensino Fundamental, deparando-se com clareza que a cultura escolar negligencia o componente curricular e o lança para a periferia, quando muito pouco, considera-o como uma mera atividade para o descanso da mente, descarregar as energias, preparar para as avaliações externas, com caráter recreativo etc.

Há outros aspectos que são atrelados e desmotivam, como as condições adversas de trabalho, a falta de estrutura física (salas de práticas corporais, quadras e materiais) para o ensino, em que exigem um preparo mental, formativo e físico, já que as demandas são ultrajantes. Há ainda, as ausências de políticas internas e externas de formações continuadas para a Educação Física, principalmente, no contexto do Ensino Médio, havendo frequentemente para outros componentes curriculares historicamente hegemônicos: Língua Portuguesa e Matemática, por exemplo. Porém, não que se seja contrário, mas, por que somente para esses?

Apesar desta comunhão de problemas identificados entre os dois segmentos que foi e é professor, é preciso enaltecer que, ao menos nas partes procedimentais dos conteúdos tematizados, os estudantes do Ensino Fundamental se diferenciam do Ensino Médio, participavam massivamente das propostas, com aulas em que as dispensas e afastamentos eram quase nulos, inclusive de meninas. Esse último ponto, ainda é uma problemática no Ensino Médio, que escreverei mais adiante por ser a situação-limite que inquietou a construção deste relato.

Desta forma, o contato fragilizado e marcado por relações difíceis que obteve (e tem tido), é um retrato da historicidade da disciplina curricular de Educação Física que engendra variados desafios.

Esses desafios podem ser consultados e averiguados no texto de Albuquerque e Del-Masso (2020), que compila outros textos, em que notavelmente a Educação Física é um componente curricular atravessado por um conjunto variado de entraves no contexto escolar, representando resquícius das suas transformações

enquanto área de conhecimento, que produzem inquietações pedagógicas como: quais os objetivos do componente na escola, quais conteúdos, distanciamento da relação teoria e prática, dificuldades metodológicas e como proceder a avaliação.

Essas questões, esbarram nas condições objetivas de trabalho, como: tempo de aula em excesso, pouco tempo de planejamento, baixa remuneração, materiais didáticos e pedagógicos escassos e, algumas vezes, espaços inadequados para ocorrência das aulas, bem como, em determinações culturais, como: a visão (invisível) da comunidade escolar sobre a Educação Física, a hierarquização dos saberes e os atravessamentos dos marcadores sociais de gênero, sexualidade, étnico-racial, religiosidade e entre outros, que se manifestam nas aulas e desestabilizam a atuação docente (Albuquerque; Del-Masso, 2020; González, 2020).

Emaranhado com este campo epistemológico perceptivelmente desafiante, temos o segmento do Ensino Médio, que singularmente resguarda dificuldades, sobretudo, pelo seu público, ou seja, as juventudes, a cultura juvenil, que em muitas realidades escolares, ainda apresentam compreensões frágeis acerca do que vem a ser esse grupo social, lidando sobretudo com noções e caracterizações homogeneizadoras e unificadoras, que Pais (1990) discute como uma das tendências explicativas da juventude.

Em contraponto a essa ideia homogeneizadora, Sobrinho (2010) ressalta que o estudante pós-moderno (e acrescentamos do Ensino Médio), não corresponde ao modelo de escola outrora inventado, em que a centralidade do conhecimento estava nesse espaço e detento ao docente, haja vista que ele foi transfigurado, ao menos no discurso acadêmico, a um ser concebido como histórico e envolvido com a apropriação e experiência de inúmeros repertórios advindos do cotidiano. Com isso, a escola deixa de ser o único lugar para obtenção de repertórios e produção dos indivíduos.

Neste segmento, antenar-se às novas demandas é uma tarefa primordial para o professor, principalmente na sua capacidade de cotejar os saberes culturais e experienciais da escola/estudantes com os epistêmicos oriundos da educação e do currículo (Fávero Sobrinho, 2010).

Outrossim, a desestabilização de uma visão unificada de juventude/Ensino Médio perpassa a instituição de uma inovação na docência, especialmente, na Educação Física, que depende do interesse e reconhecimento depositados em acolher as biografias individuais e coletivas dos jovens, seus gostos, seu entorno e suas aspirações. Logo, ao se apoderar das biografias, defendemos a pluralidade e a multiculturalidade juvenil, entendendo que esses carregam marcas dos cenários sociais, políticos, culturais e econômicos que estão inseridos, pois são nesses lugares que se fazem, constroem o pensamento, refletem e agem (Pais, 1990).

Então, a legitimação da Educação Física na escola depende, de alguma maneira, deste alinhamento com as juventudes, com os adolescentes. E para atendermos isso, emerge o desenvolvimento de práticas inovadoras, que longe de serem o único caminho, apresentam-se como possibilidades para a conexão dos desejos, expectativas e interesses juvenis com os da própria Educação Física Escolar, também, para possibilidade de superar situações-limite, como veremos no próximo tópico.

### 3.2 Experimentações inovadoras: problematizando as questões de gênero

De início, é pertinente considerarmos que, as boas ou inovadoras práticas não têm uma sistematização padronizada para serem seguidas à risca, e conseqüentemente, desenvolvermos uma aula perfeita, pois, defronte a pluralidade dos sujeitos e a junção de múltiplos fatores (a biografia docente/discente, a cultura escolar, a história da disciplina, os aspectos da escola), que implicam essa compreensão, impelem-nos para a constante prática de movimento e reconstrução que o docente (e futuro docente) precisa adotar (Almeida, 2017).

Assim sendo, como prováveis direções para a construção e aplicação de uma atuação inovadora, podemos destacar: ouvir as vozes dos jovens, construir o planejamento de modo participativo, diversificar e sistematizar as práticas corporais (Coffani *et al.*, 2018); adoção de um ensino crítico ancorado na cultura corporal de movimento, união do saber fazer e do saber sobre esse fazer, superação do caráter esportivista ou recreativo da Educação Física (Almeida, 2017).

Pode-se ainda, revestir-se de intencionalidades, buscando conhecer e refletir as práticas corporais na sociedade, construir propostas didáticas e metodológicas que atendam ao alargamento da formação cultural, reelaborar e ressignificar metodologias, evitando reproduções de outros espaços (exemplos os métodos de clubes esportivos) e problematização de situações que ocorrem na aula (gênero, violência, etnia/raça, classe social etc) (Chaves Júnior; Meurer; Oliveira, 2014).

Defronte a esses esclarecimentos dos cenários da Educação Física Escolar, do Ensino Médio e o direcionamento conceitual de prática inovadora, retomamos a tessitura da prática pedagógica do docente investigado, a fim de evidenciar uma situação-limite e quais caminhos foram adotados na tentativa de, ao menos, problematizá-la.

Isso dito, na docência do Ensino Médio, deparamo-nos com embaraços e conflitos comuns a uma sala de aula e ambiente escolar, tais como: ausência de materiais, indisciplina dos estudantes, estereótipos da educação física pela visão da cultura escolar, entre outros. Apesar disso, algumas problemáticas têm intrigado mais, que são as suscitações que as vivências das práticas corporais revelam no quesito dos marcadores sociais de gênero e sexualidade. Esses temas estão sempre em evidência na sociedade, na escola e nas aulas de Educação Física no momento das vivências das práticas esportivas, dos jogos e brincadeiras, e da dança etc (Dorneles; Wenez; Schwengber, 2013), e essa notoriedade é mais de tentativas de silenciamentos que de espaços de reflexão.

Percebemos, por exemplo, que as alunas no Ensino Médio se esquivam bastante das aulas, mormente, quando o jogo envolve bola e pés, e são minorias na participação do interclasse; que alguns meninos são receosos na temática da dança, e inclusive, o docente já foi interrogado do porquê priorizar em demasia discussões sobre as mulheres nos conteúdos, ou seja, o recorte de gênero, além de haver solicitações quanto a modificar passos de dança, porque um grupo de meninos estava considerando “afeminados” devido ao temeroso medo de “rebolar”.

Reconhecemos que essas questões não são um problema de fórum íntimo, contudo, merecem um olhar meticoloso, não apenas por sobressaltarem e perpetuarem no ambiente de trabalho investigado, mas também, porque corpos



taxados de subversivos no quesito de gênero, seja porque dançam, no caso dos meninos, ou porque jogam futsal/futebol, no caso das meninas, sofrem olhares de vigilância e piadas com atuações veladas que contribuem para exclusões e autoexclusões das aulas de Educação Física. Além de impactarem para as relações e visões que esses discentes desenvolvem quanto ao referido componente curricular (Lima; Pessoa; Pereira, 2022).

9 A desigualdade e exclusão de gênero nas aulas foram um problema também identificado por Silva (2023), principalmente quando a temática envolve o futebol/futsal e a dança, sendo dois elementos da cultura corporal de movimento que exalam com mais perceptividade discursos estigmatizantes e comportamentos preconceituosos.

A partir desses imbrólios, o referido professor busca em sua prática docente fomentar um espaço de diálogo sobre os temas. E para que constatem isso, pormenorizaremos duas propostas de atividades desenvolvidas, que buscaram em alguma medida a superação das questões de gênero e de sexualidade (situação-limite) de modo comprometido, ético e inovador.

A primeira proposta, foi desenvolvida nas turmas das 2ª séries, no segundo bimestre do ano letivo de 2023, em que o palco de debates foram as mulheres no esporte. Para isso, utilizamos uma aula introdutória, objetivando nos aproximarmos do tema. Essa, iniciou-se com uma dinâmica de montagem de uma imagem virtual que foi proposta para o coletivo de estudantes, cujo interesse visava descobrir a personalidade-atleta. Então, começamos pelos membros inferiores, e questionamos: Quem é esta pessoa? A maioria respondeu personalidades masculinas. Na sequência, colocamos mais uma imagem para se juntar a outra, e nela tinha uma pequena descrição de uma parte da biografia da atleta. A partir da segunda imagem começaram a aparecer nomes de mulheres, como Marta, Debinha, Formiga (Miraildes Maciel Mota), e de fato, era essa última. Ao final da atividade, perguntamos: por que imediatamente associamos o futebol aos homens? Por que disseram primeiro nomes masculinos?

Posterior a dinâmica, direcionamo-nos para o segundo momento da aula, em que os/as estudantes se dividiram em equipes, e usamos da metodologia ativa<sup>1</sup> “rotação por estações”, em que, na 1ª Estação constava: a biografia de Miraildes Maciel Mota (Formiga); na 2ª Estação: o tema história das mulheres no esporte; na 3ª Estação: gráficos sobre o aumento da participação feminina nos jogos olímpicos e, na 4ª Estação: motivações para o aumento da participação das meninas no esporte. Para finalizar a aula, realizamos uma roda de conversa com o intuito de refletir sobre o que leram e observaram das imagens e o que havia sido despertado.

Na segunda aula, vivenciamos o jogo “Futebol Generificado” do professor Osmar Moreira Jr<sup>2</sup>, com intenções de problematizarmos questões mais amplas de gênero da sociedade quando nos remetemos às desigualdades de homens e mulheres, pois se trata de um jogo que desenha exatamente como são as vivências entre esses sujeitos no contexto social, principalmente, tratando de questões vinculadas às desigualdades salariais, as duplas/triplas jornadas de trabalho das mulheres, a divisão do espaço público como destinado aos homens e o privado às mulheres etc. Essas questões, foram evidenciadas tanto durante o jogo quanto no fechamento, que aconteceu em roda de conversa, a fim de refletir por meio de perguntas disparadoras que perpassaram o campo socioemocional e sociocultural.

Na terceira aula, houve a indicação de inverter as posições, os meninos ficaram nas funções que eram das meninas e vice-versa, exemplo, o gol dos meninos valia a metade do das meninas; alguns meninos só ficavam no espaço privado indicado no jogo, entre outras modificações. Essa inversão, ocasionou incômodo aos meninos, especialmente em suas expressões faciais e nos sentimentos/emoções revelados, que indicavam negação, desconforto e voz reativa em relação às mudanças de posições na hierarquia do jogo. Utilizamos dessa inquietação/insatisfação para problematizarmos a normalização e/ou naturalização das desigualdades das meninas, ou seja, a sociedade aceita e incentiva que os

---

1 As metodologias ativas emergem como instrumentos metodológicos de crítica ao sistema de ensino tradicional, em que os docentes eram detentores do conhecimento, e objetivam a construção significativa e protagonista dos discentes, estando os professores como mediadores do processo de ensino e aprendizagem (Abaurre; Pontare; Abaurre, 2020).

2 OSMAR, Júnior. Animação do Futebol Generificado. Youtube, 20 de junho. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=scfhzSZonal>

homens sejam superiores às mulheres, porém, quando ocorre a inversão de papéis, existe inúmeros questionamentos.

Por fim, na quarta e última aula, convocamos a idealizarem alterações nas regras visando tornar o jogo mais igualitário e inclusivo para todos/as. Foi então, que eles e elas surgeriram que os gols tivessem valor igual para todos/as, que tanto meninos quanto meninas pudessem jogar no espaço público ou privado, como, a incorporação da regra de passar por todos/as antes de chutar ao gol.

11

Segundo Ginciene, Burch e Joras (2022), o uso do futebol generificado como estratégia intencional para refletir, problematizar e confrontar as desigualdades e os conflitos de gênero (e sexualidade) na sociedade, na escola e nas aulas de Educação Física, foi indicado como uma possibilidade pedagógica pertinente, além de ter sido utilizado como um mecanismo para fomentar espaços dialógicos nas aulas, contribuindo para impelir transformações no meio e contrapor-se a aulas autogestionadas, isto é, livres (Silva, 2023).

Para somar esforços nas discussões de gênero e sexualidade na escola, experienciamos nas turmas das 3ª séries, no terceiro bimestre do ano letivo de 2023, a Dança de Salão, a partir da temática do Forró, tendo em vista ser uma dança marcante na região e no cotidiano dos/das estudantes. Neste sentido, após conversas e experiências oriundas das bagagens discentes, em que puderam, os que quiseram, demonstrar o que sabiam da dança, propus a vivência de um jogo de tabuleiro chamado “Trilha do Forrobodó” elaborado pelo professor-autor investigado. Esse jogo potencializou um espaço de discussão, vivência e reflexão por meio das cartas-desafio que compuseram a atividade.

Tais cartas-desafio tanto abordavam a história e elementos significativos do forró, como intencionavam que eles/as dançassem e problematizassem o valor das mulheres neste estilo musical por meio da escuta de determinadas músicas de forró, como “Locadora de mulher” da extinta Banda Aviões do Forró e “Jennifer” do cantor Gabriel Diniz, além de terem sido chamados a problematizar o par homem-mulher como padrão, reinventando outras maneiras de dançar, homem-homem, mulher-mulher, com três pessoas, aparecendo com isso, os diálogos sobre a sexualidade.

As danças de salão, e se inclui o forró, são estratégias interessantes de propor reflexões sobre as questões de gênero na escola, porque a estruturação desta categoria de dança representou (e representa) os significados sociais e culturais atribuídos aos homens e mulheres (Monteiro, 2021), então, estes gestos corporais tratavam e tratam de reproduzir códigos da sociedade, que se manifestam na escola e mantém continuamente as relações desiguais.

12

Ademais, ainda permanece a lógica de ensinar homens a conduzir e as mulheres a serem conduzidas nestas danças, onde são raras as vezes em que são oportunizadas à função de conduzir. Desta forma, é papel do professor problematizar o lugar das mulheres para incentivá-las a ter outras posturas nestas danças (Monteiro, 2021), e acrescentamos, nas relações cotidianas da sociedade, pois como alguém que é sempre ensinada a ser conduzida, ser submissa, conseguirá em algum espaço da vida ser protagonista? É oportuno mencionarmos, no que tange à linearidade discursiva da problematização das questões de gênero e sexualidade por meio da dança na escola, pois se entende que:

[...] o debate, em específico às danças de salão em interface com os seus preceitos, é apropriado para qualificar a sua presença e permanência na escola, por além de ser potencialmente capaz de romper com os paradigmas que há tempos assolam e dirimem o tema, especialmente, por seu ideário mistificado e preconceituoso sócio e historicamente construído em interface às significações e concepções de gêneros (Claudino; Zanotto, 2020, p. 155).

Assim, o incômodo quanto às normatizações de gênero advindas da sociedade e atravessadas nos múltiplos lugares e momentos do tempo escolar, torna-se possível por meio dos códigos das danças de salão, obviamente, se for intencional e planejado por parte do docente.

#### 4 Considerações Finais

Este texto relatou sobre certa prática docente, visando constatar situações-limite no âmbito do ensino da Educação Física no Ensino Médio e, ao mesmo tempo, averiguar se o desenvolvimento de ações metodológicas e/ou movimentos

pedagógicos inovadores potencializaria a superação ou redução da problemática de gênero defrontada na realidade de investigação.

Frente a isso, é possível inferirmos que, desenvolver práticas inovadoras nas aulas de Educação Física não é marcada por múltiplos desafios, já que recobram um solidificado amparo conceitual, experimental, condições contextuais e de trabalho, formações continuadas, flexibilidade na atuação e abertura ao novo e aos discentes. No entanto, são estratégias mais convergentes com a intensa realidade do Ensino Médio e os anseios das juventudes. E ainda, mecanismos convincentes para efetivar a legitimidade da Educação Física como componente curricular na escola, bem como, possibilidades de superação de querelas, como as questões de gênero e sexualidades que se imbricam com as práticas corporais e a prática pedagógica docente.

Por fim, salientamos que não houve o interesse em esgotar a discussão, mas contribuir com mais reflexões e estímulos para o desenvolvimento de outros trabalhos que imbriquem os impactos das práticas inovadoras no enfrentamento de problemáticas, especialmente, de marcadores sociais da diferença, como as questões de gênero e sexualidade que atravessam e entremeiam a realidade escolar e as aulas de Educação Física.

## Referências

ABAURRE, Maria Luiza M; PONTARA, Marcela; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Linguagens e suas tecnologias**: manual do professor. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2020.

ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares. **Desafios da educação física escolar**: temáticas de formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

ALMEIDA, Felipe Quintão de. Educação Física Escolar e práticas pedagógicas inovadoras: uma revisão. **Corpoconsciência** (2017): 7-16. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5312>. Acesso em: 7 nov. 2023.

CARMO, Klertianny Teixeira do; LIMA, Eliaquim de Sousa; DODÓ, Aline Menezes; PEREIRA, Arliene Stephanie de Menezes. A prática docente na Educação Física: caminhos para sua (res)significação. **Póiesis Pedagógica**, Catalão - GO, v. 20, 2022.

Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/74611/39057>.

Acesso em: 1 dez. 2023.

CHAVES JUNIOR, Sergio Roberto; MEURER, Sidmar dos Santos; OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda de. Problematizando as aulas de Educação Física: seriam o acesso à cultura e a humanização das relações sociais elementos constitutivos de boas práticas educativas?. **Poiésis**, v. 8, n. 14, 2014. Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/article/view/2314>

. Acesso em: 9 nov. 2023.

14

CLAUDINO, Igor de Freitas; ZANOTTO, Luana. Ensino de dança de salão na educação física escolar: a orientação sexual em foco. **Educación Física y Ciencia**, v. 22, n. 4, p. 151-166, 2020. Disponível em:

[http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S2314-](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S2314-25612020000400151&script=sci_arttext)

[25612020000400151&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?pid=S2314-25612020000400151&script=sci_arttext). Acesso em: 3 dez. 2023.

COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva et al. Problematizações para uma prática pedagógica inovadora da educação física no ensino médio.

**Corpoconsciência**, p. 101-114, 2018. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/7466>.

Acesso em: 7 nov. 2023.

DORNELES, Priscila Gomes, WENETZ, Ileana; SCHWENGBER, Maria Simone Vione.(Orgs). **Educação física e gênero: desafios educacionais**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

FAGGION, C. A. **A prática docente dos professores de Educação Física no Ensino Médio das escolas públicas de Caxias do Sul**. Do corpo: Ciências e Artes, Caxias do Sul, v. 1, n. 2, jul./dez. 2011.

FÁVERO SOBRINHO, Antônio. O aluno não é mais aquele! E agora, professor? A transfiguração histórica dos sujeitos da educação. **Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, 2010.

GINCIENE, Guy; COSTA, Martina Gonçalves Burch; JORAS, Pamela Siqueira. **Possibilidades pedagógicas para o ensino do futebol de mulheres**. 2022.

Disponível em:

[https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/257618/001166779.pdf4e8fa8e3ce89c3cd2359e4b2d9da011eMD5110183/2576182023-04-](https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/257618/001166779.pdf4e8fa8e3ce89c3cd2359e4b2d9da011eMD5110183/2576182023-04-29;jsessionid=735BCEAF6C809E3F765C675B3445A6A?sequence=1)

[29;jsessionid=735BCEAF6C809E3F765C675B3445A6A?sequence=1](https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/257618/001166779.pdf4e8fa8e3ce89c3cd2359e4b2d9da011eMD5110183/2576182023-04-29;jsessionid=735BCEAF6C809E3F765C675B3445A6A?sequence=1). Acesso em: 17 jun. 2024.

GOMES, D. P.; PEREIRA, A. S. M.; SANTIAGO, J. da S. Refazendo os percursos da disciplina bases socioantropológicas da Educação Física. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1–17, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5503>. Acesso

em: 13 maio 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. **Educação Física Escolar**: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares (Org). Desafios da educação física escolar: temáticas de formação em serviço no ProEF. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

LIMA, Eliaquim de Sousa; PESSOA, Kaline Lígia Estevam de Carvalho; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. Dentro e fora da fronteira: corpos que subvertem a norma hegemônica de gênero e sexualidade nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/85841>. Acesso em: 18 set. 2024.

MENEZES, A. H. N. *et al.* **Metodologia científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, p. 1-84, 2019. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

MONTEIRO, Livia Marafiga. Discussões sobre Gênero nas Danças de Salão: vamos dialogar?. **Polêmica**, v. 21, n. 1, p. 083-096, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/polemica/article/view/64133>. Acesso em: 03 dez. 2023.

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude—alguns contributos. **Análise social**, p. 139-165, 1990. Acesso em: 28 maio 2023.

SILVA, Leandro de Carvalho da. **Entre situações-limite e inéditos viáveis**: problematizando as desigualdades de gênero nas aulas de educação física. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, p. 100, 2023.

---

<sup>i</sup> Eliaquim de Sousa Lima, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8771-2531>

Secretaria de Educação do Ceará

Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) do Instituto Federal do Ceará (IFCE). Especialista em Gênero, diversidade e direitos humanos (Unilab) e em Educação Física Escolar (Unicesumar). Licenciado em Educação Física pelo IFCE. Servidor efetivo da Secretaria de Educação do Ceará. Integrante do grupo de pesquisa Corponexões: corpo, cultura e sociedade e do Grupo de Pesquisa em Educação, Saúde e Exercício Físico.

Contribuição de autoria: concepção, elaboração e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8470615335639040>

E-mail: [eliaquimsousa@hotmail.com](mailto:eliaquimsousa@hotmail.com)

<sup>ii</sup> Patrícia Ribeiro Feitosa Lima, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5088-3081>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará campus Fortaleza; Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF); Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

É professora e pesquisadora na área da Educação e da Educação Física. Possui especialização em Treinamento Desportivo, mestrado em Educação em Saúde; doutorado e pós-doutorado em Educação.

Contribuição de autoria: orientação e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2423031650053222>

E-mail: [patriciafeitosa@ifce.edu.br](mailto:patriciafeitosa@ifce.edu.br)

iii **Nilson Vieira Pinto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6548-8586>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; Mestrado Profissional em Educação Física

Pós-doutor em Saúde Coletiva. Graduado em Educação Física. Docente permanente do Mestrado Profissional em Educação Física (ProEF) e do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Contribuição de autoria: orientação e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7563886945450680>

E-mail: [nilsonvieira@ifce.edu.br](mailto:nilsonvieira@ifce.edu.br)

**Editora responsável:** Arliene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 7 de setembro de 2024.

Aceito em 18 de setembro de 2024

Publicado em 01 de outubro de 2024

**Como citar este artigo (ABNT):**

LIMA, Eliaquim de Sousa; LIMA, Patrícia Ribeiro Feitosa; PINTO, Nilson Vieira. Enfrentamentos de gênero à luz de práticas inovadoras: relato na Educação Física escolar. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 5, n. 1, 2024.